

A IMPORTÂNCIA DAS CORES PARA A NARRATIVA DA SÉRIE MS. MARVEL (2022)

Lucas Ribeiro de Morais¹

RESUMO

Kamala Khan (Ms. Marvel) foi criada em 2013 por Sana Amanat, Stephen Wacker, G. Willow Wilson, Adrian Alphona e Jamie McKelvie. Desde sua gênese nos quadrinhos, a personagem é conhecida por representar a cultura mulçumana de maneira pioneira no mundo dos heróis, pela multiculturalidade em suas histórias e também por uma forte presença de cores. Ao ter uma série adaptada para o streaming em 2022, a personagem contou com um palco multissemiótico singular para a exploração dos aspectos visuais, com características de narrativas cinematográficas advindas do Universo Cinematográfico Marvel (UCM). Tendo isso em vista, o objetivo deste artigo é investigar a importância das cores para a narrativa cinematográfica presente na série de streaming “Ms. Marvel” (2022). Nosso corpus de análise é composto pela série citada, pelo especial “Avante: Nos Bastidores de Ms. Marvel” (2022) e pelos quadrinhos “Ms. Marvel Volume 1: Nada Normal” (2016) e “Ms. Marvel Volume 5: Superfamosa” (2018). Fundamentando nossa pesquisa estão Barbosa (2007), Heller (2012), Metz (2012) e outros. Através da análise, foi possível concluir que a série exporta dos quadrinhos as cores mais vibrantes possíveis, ampliando a presença de tons rosa para reforçar o caráter juvenil da série, já que se trata de uma cor frequentemente representante da juventude, e violeta, que representa a magia, este último tendo como objetivo reforçar a mudança de poderes da personagem em relação aos quadrinhos.

Palavras-chave: Cores, Ms. Marvel, Quadrinhos, Universo Cinematográfico Marvel.

1 INTRODUÇÃO

Personagens de histórias em quadrinhos (HQs) estão em alta nos dias atuais, especialmente por conta das frequentes adaptações de suas histórias para a TV e para o cinema. Exemplos de personagens mais famosos não faltam, como Batman e Homem-Aranha, mas há também uma crescente adaptação observando a diversidade entre os personagens.

Um desses exemplos é a personagem Kamala Khan, nome da heroína conhecida como Ms. Marvel. Ela foi criada em 2013 por Sana Amanat, Stephen Wacker, G. Willow Wilson, Adrian Alphona e Jamie McKelvie. Desde sua criação nos quadrinhos, a personagem é

¹Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande – PB, lucas.lettras.ufcg@gmail.com.

conhecida por representar a cultura mulçumana de maneira pioneira no mundo dos heróis, pela multiculturalidade em suas histórias e também por uma forte presença de cores.

Ao ter uma série adaptada para o *streaming* (Disney+) em 2022, a personagem contou com um palco multissemiótico singular para a exploração dos aspectos visuais, com características de narrativas cinematográficas advindas do Universo Cinematográfico Marvel (UCM). Observando esses aspectos, o objetivo deste artigo é investigar a importância das cores para a narrativa cinematográfica presente na série de *streaming* “Ms. Marvel” (2022).

Para alcançar esse objetivo, nosso *corpus* de análise é composto pela série “Ms. Marvel” (2022) e pelo especial “Avante: Nos Bastidores de Ms. Marvel” (2022), ambos lançados no serviço de *streaming* Disney+, e pelos quadrinhos “Ms. Marvel Volume 1: Nada Normal” (2016) e “Ms. Marvel Volume 5: Superfamosa” (2018). Fazemos uma análise comparativa entre as cores presentes na série de streaming e nos quadrinhos abordados, com base em teorias de Barbosa (2007), Heller (2012), Metz (2012) e outros. Compreendemos que um estudo sobre a importância das cores para a narrativa de um conteúdo audiovisual pode trazer um foco sobre uma visão poucas vezes observada, sobre a relevância de aspectos visuais para a construção de uma obra com aspectos multissemióticos.

2 METODOLOGIA

Buscamos fazer uma análise comparativa entre as paletas de cores dos quadrinhos e a série que fazem parte do corpus de pesquisa. Na seção de análise, a partir de quatro imagens de cada produção, buscamos gerar uma paleta de cores² para cada uma delas e analisar as cores presentes e suas importâncias para a narrativa das produções em questão. Consideramos que cada cor presente nas obras possui significados possíveis para o enredo das obras, então, ao final do capítulo de análise, trataremos um tópico comparativo entre as paletas de cores das obras. Ao fim deste artigo, trazemos as considerações finais.

²As paletas de cores utilizadas foram geradas no site <https://paletadecores.com>. Cada imagem foi enviada ao site separadamente e, ao final, foi gerada uma paleta para cada uma delas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A importância das cores na TV e no cinema

O cinema possui uma longa história em seu secular desenvolvimento. Antes estáticos e monocromáticos, devido ao fato das câmeras ficarem paradas o tempo todo e filmarem apenas em preto e branco, os filmes passaram a contar com novos recursos com o passar do tempo. Cinema e televisão, a partir de meados do século XX, passaram a exibir cores e movimentos mais intensos. Com isso, muitos estudos sobre a utilização das cores passaram a permear a rica teoria das narrativas cinematográficas.

Segundo Marcel (2005), “a cor é uma relação entre o objeto e o estado psicológico do observador, no sentido em que ambos se sugestionam reciprocamente” (MARCEL, 2005, p. 87). Nesse quesito, a cor provoca sentidos nos espectadores em diversos aspectos possíveis da psicologia humana, e esse recurso acaba sendo preponderante para muitas narrativas, pois o sentido da cor é transformado nas relações estabelecidas no discurso e nos acontecimentos da narrativa (BARROS, 2012). Um dos aspectos que constituem essa recepção passam diretamente pela utilização de cores e pela fotografia de uma obra.

No livro “A psicologia das cores - Como as cores afetam a emoção e a razão” de Eva Heller (2012), a autora defende que cada cor pode representar um sentimento para o espectador. Por esse motivo, o uso de cores no cinema é pensado mirando as emoções possivelmente provocadas nesse público (HELLER, 2012). Em sua teoria, cada uma das cores representa um ou mais sentimentos possíveis para os seres humanos, a partir de uma visão da psicologia aplicável a filmes e séries devido ao fato do público ser o cerne da teoria, do ponto de vista da recepção.

3.2. As possibilidades multissemióticas de um universo cinematográfico

O Universo Cinematográfico Marvel (UCM) foi inaugurado no cinema em 2008, com o lançamento do filme “Homem de Ferro” (2008), protagonizado por Robert Downey Jr., sob direção de Jon Favreau. Até o lançamento da série de *streaming* “Ms. Marvel” (2022), foram 34 produções pertencentes ao universo, entre filmes, séries e especiais. Mais do que produções conectadas entre si, o UCM tornou-se uma marca bilionária e com múltiplas possibilidades em termos de adaptações de quadrinhos da *Marvel Comics*.

Consequentemente, trouxe inúmeras possibilidades criativas a seus produtores, capitaneados pelo produtor Kevin Feige. Por ser um universo de produções de heróis, o UCM trata tanto de temas realísticos, como armamentismo, guerras e política externa, quando de temas fantasiosos, como joias místicas e viagens por planetas inexistentes. Com isso, há uma larga utilização de efeitos visuais, o que pode trazer à cena cores que não fazem parte do cotidiano do público.

Apesar disso, "o fato da cor no filme não ser exatamente como é na natureza não quer dizer que essa afeta a credibilidade da imagem" (COSTA, 2000, p. 131). No caso do UCM e de outros universos de heróis, o público possivelmente já naturalizou esse movimento, o que abre possibilidades quase infinitas da exploração das cores em suas obras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Conflitos e otimismo na descoberta dos poderes

A primeira HQ fruto de análise é “Ms. Marvel Volume 1: Nada Normal” (2016), com roteiro de G. Willow Wilson. A história da obra trata de uma névoa que cobre Nova Jersey, levando a jovem paquistanesa Kamala Khan a ganhar poderes. Ao descobrir os perigos associados aos seus recém-descobertos poderes, Kamala precisa lidar também com o segredo que existe por trás deles.

Ao longo da análise, foi possível perceber uma forte presença de quatro cores: amarelo, laranja, marrom e vermelho. Em alguns momentos, como na capa da obra, o amarelo mistura-se a tons de rosa, marrom, vermelho e cinza, um padrão na HQ. Segundo Heller (2012), a cor amarela pode representar a alegria, positivismo, diversão, otimismo, assim como pode também ser uma advertência.

Apesar de iniciar sua jornada como uma jovem excluída do círculo de pessoas populares de sua escola, ter poucos amigos e ter que lidar com a rigidez de sua família, Kamala vai percorrendo um caminho de superação desses desafios com especial otimismo, tendo como grande inspiração Carol Danvers, a antiga Ms. Marvel e atual Capitã Marvel, membro dos Vingadores.

Já a cor laranja, segundo Heller (2012), pode representar entusiasmo, alegria, diversão, amizade, além do não convencional. A figura a seguir apresenta uma sequência de discussões em família na casa de Kamala, com a presença dessa cor:

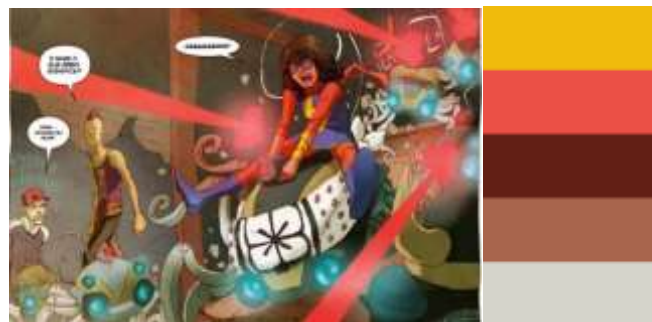
Figura 1. Jantar em família e discussões familiares.



Fonte: “Ms. Marvel Volume 1: Nada Normal” (2016).

Na figura 1, há tons de laranja, assim como, novamente, marrom e vermelho. Sobre o fato da cor laranja representar entusiasmo e otimismo, podemos notar essas características na história de Kamala Khan. Já a amizade, outro fator possivelmente associado à coloração laranja (HELLER, 2012), é um alicerce importante da história, já que seus amigos a apoiam durante o avançar de seus conflitos pessoais e sua família acaba se tornando muito unida e presente em sua vida. O marrom, em outros momentos, também está presente com frequência. Em relação ao uso do vermelho no quadrinho, outra cor dominante, notamos sua presença em momentos de maior ação, como na figura a seguir:

Figura 2. Ms. Marvel tentando controlar criaturas.



Fonte: “Ms. Marvel Volume 1: Nada Normal” (2016).

Na figura 2, há tons de vermelho em evidência, além de amarelo, laranja, marrom e cinza. No caso do vermelho, segundo Heller (2012), a cor relaciona-se tanto com o amor quanto com ódio, violência e guerra. No recorte da figura 2, há ação, há um conflito, portanto, violência. Além disso, na narrativa da HQ, Kamala é uma paquistanesa, vinda, assim, de um país com hábitos culturais diferentes em relação aos EUA. Com isso, pode haver ódio, transparecido pela xenofobia contra sua origem, violência, possível fruto desse preconceito e dos poderes que ela

carrega, e a guerra, que é constituída por seus conflitos internos, enquanto adolescente, heroína e imigrante, e externos, que são seus vilões.

4.2. Mais desafios, da juventude à fama

Com roteiro de G. Willow Wilson, Takeshi Miyazawa, Adrian Alphona, Nico Leone Ian Herring, analisamos agora as cores em “Ms. Marvel Volume 5: Superfamosa” (2018). Na trama do quadrinho, Ms. Marvel torna-se uma heroína famosa e membro dos Vingadores. Com isso, uma empresa de desenvolvimento imobiliário (Hall Idílico) se aproveita da identidade secreta de Kamala e usa seu rosto para promover suas ações escusas.

A partir disso, Kamala passa a lidar com a fama, com acontecimentos de histórias anteriores, com o fato de ser agora membro dos Vingadores e questões familiares. Para uma adolescente, com seus dilemas já naturais da fase, tudo passa a ser amplificado. Podemos, então, observar a configuração de cores da HQ em questão, a começar pela capa. Segundo Heller (2012), a cor rosa pode representar juventude, charme, gentileza e delicadeza. Essas são características muito presentes no quadrinho e sua trama principal, que envolve glamour e dilemas.

A juventude é algo sempre exalado por Kamala Khan e seu núcleo de amigos, o charme passa pela questão dos romances na história. Um exemplo evidente é o incômodo de Kamala com o fato de seu amigo Bruno não tê-la avisado de que estava namorando. Apesar disso, a amizade de ambos acaba levando a heroína a buscar salvá-lo de um grande problema com a Hall Idílico. E, novamente, podemos notar que o rosa está presente, assim como a cor marrom.

Há no quadrinho uma paleta de cores que frequentemente transita entre o rosa e o marrom, entre a juventude e o mistério (HELLER, 2012). O maior problema de sua aventura no quadrinho é justamente a superexposição provocada por uma empresa que quer utilizar sua imagem em excesso justamente para tirar seu crédito com a cidade e permitir as ações dessa empresa com maior facilidade, sem heróis para dificultar o trabalho. Nos quadrinhos em questão, além das cores já trabalhadas, que são muito presentes na obra, ainda há uma presença significativa da cor azul, como notamos a seguir:

Figura 3. Bruno encontra uma maneira de replicar a aparência de Kamala.



Fonte: “Ms. Marvel Volume 5: Superfamosa” (2018).

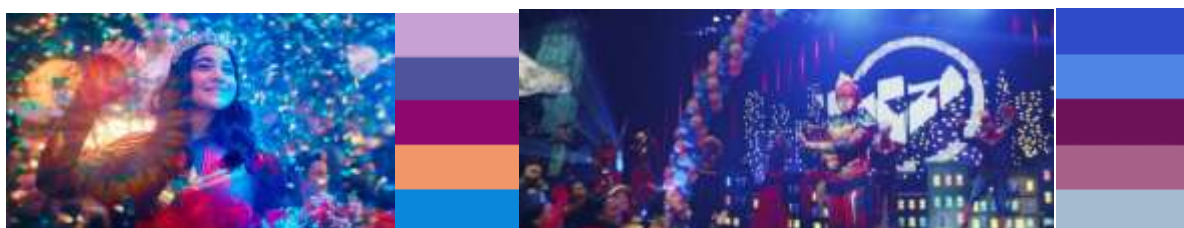
Durante toda a obra, como é possível ver na figura 3, há tons de azul. Segundo Heller (2012), combinado com cores como marrom, como é o caso da HQ, o azul representa a amizade e a confiança. Na figura 3, Bruno, seu amigo, descobre uma maneira de ajudar Kamala a estar presente em muitos lugares ao mesmo tempo, com a utilização de clones seus. No desenrolar da trama, isso demonstra ser algo perigoso, mas, no recorte atual, trata-se de uma demonstração de confiança e amizade entre ambos.

4.3. Explosão de cores, magia e mudanças

A série “Ms. Marvel” foi lançada em 2022 enquanto 34ª produção do Universo Cinematográfico Marvel. Com 6 episódios, a série conta com a direção de Adil, Bilall, Meera Menon e Sharmeen Obaid-Chinoy. Em sua trama, Kamala Khan é uma grande fã de super-heróis, mas se sente deslocada no mundo. Ao ganhar poderes através de um misterioso bracelete, herança de família, sua vida se transforma.

Foi possível notar, ao analisarmos a série, que ela exporta dos quadrinhos as cores mais vibrantes possíveis. Como é possível notar na figura a seguir, há uma profusão de cores jogadas em tela em alguns momentos:

Figura 4. Kamala Khan se veste de Capitã Marvel na VingaCon.



Fonte: “Ms. Marvel” (2022).

Nas duas imagens da figura 4, notamos a presença do roxo, violeta, azul, laranja, cinza e vinho. O especto de cores jogado em tela em ambos os momentos é uma representação de um amplo uso de cores na série. As cores são utilizadas aparentemente para realçar o quão estonteante e feliz ela estaria em sua própria imaginação. Na imagem à direita da figura 4, trata-se do que ocorre de verdade. O público não recebe tão bem quanto ela imaginava a sua fantasia. Todavia, ainda há uma presença de cores vibrantes, em número menor que na cena à esquerda. “a variedade de cores distrairia a atenção da audiência em relação à trama” (BARBOSA, 2007, p. 165). Apesar de todo esse colorido, ainda notamos marcas que podem ter sido inspiradas nos quadrinhos, como a presença grande da cor marrom, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 5. Waleed, líder dos Adagas Vermelhas.



Fonte: “Ms. Marvel” (2022).

Como podemos ver na figura anterior, a série mantém alguns tons das HQs analisadas, como por exemplo o marrom combinado com laranja e com verde. Sama Amanat, co-criadora da personagem Ms. Marvel e produtora da série, corrobora essa ideia ao dizer, no especial “Avante: Nos Bastidores de Ms. Marvel (2022)”, que “a estilização e as cores são ligeiramente aumentadas” na série em relação aos quadrinhos (AMANAT, 2022). Os diretores de dois episódios da série (Adil El Arbi e Bilall Fallah) também falaram no especial que “amam cores” e que é “tudo muito colorido” na série (FALLAH, 2022). Além disso, há uma ampliação da presença de tons rosa, reforçando o caráter juvenil da série, já que se trata de uma cor frequentemente representante da juventude (HELLER, 2012).

Os diretores Adil El Arbi e Bilall Fallah também falaram no especial de bastidores que a ideia foi inspirada nos quadrinhos, especialmente na escola das HQs, já que “lá eles têm parede rosa e esse tipo de azul claro” (FALLAH, 2022) corroborando a associação do visual com rosa e azul ao juvenil.

Sama Amanat, co-criadora da Ms. Marvel e produtora da série, corrobora essa ideia ao dizer que “a estilização e as cores são ligeiramente aumentadas” na série em relação aos quadrinhos (AMANAT, 2022), além de haver algumas mudanças importantes em relação à construção da personagem. Notamos, portanto, que há o uso das cores aqui de maneira

codificada (METZ, 2012), pois há uma clara intenção de transformá-las em parte integrante da narrativa da série. Nos quadrinhos, a Ms. Marvel pode esticar o seu corpo. Na série, além de fazer isso, ela ganha um poder cósmico que envolve seu corpo e pode permitir lançar ataques em direção a inimigos e projetar breves superfícies. A seguir podemos observar como funcionam os poderes da personagem em uma determinada cena:

Figura 6. Kamala é atacada e se protege com seus poderes.



Fonte: “Ms. Marvel” (2022).

Notamos na figura 6 que Kamala está sendo vítima de ataques, e um escudo protetor surge ao seu redor. Na cena em questão, há uma grande utilização da cor violeta. Em diversas outras cenas também ocorre o mesmo. Há uma utilização de tons de azul, que representam a juventude, algo muito presente na série, já que é abertamente voltada ao público infanto-juvenil, e uma utilização do roxo, que geralmente representa a magia (HELLER, 2012), este último possivelmente tendo como objetivo reforçar a mudança de poderes da personagem em relação aos quadrinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas amostras analisadas dos quadrinhos, predominaram os tons de amarelo, que representam alegria, positivismo, diversão, otimismo, podendo representar também uma advertência, assim como laranja, que representa entusiasmo, alegria, diversão, amizade, assim como o não convencional, marrom, frequentemente relacionado a algo negativo ou misterioso, quando em combinação com tons de laranja pode indicar aconchego, e vermelho, que relaciona-se tanto com o amor quanto com ódio, violência e guerra.

Na série de *streaming*, houve uma ampliação da utilização de cores, em especial rosa e violeta, representando juventude e magia, respectivamente, para possivelmente trazer ao leitor uma experiência focada mais nos dilemas adolescentes da personagem e na descoberta de seus poderes. Além disso, a utilização de violeta também busca auxiliar na mudança de poderes da

Ms. Marvel em relação aos quadrinhos, que agora são mágicos e cósmicos, frequentemente associados a essa tonalidade. Houve uma utilização decodificada das cores (METZ, 2012), pois foram pontos integrantes e inerentes à obra. As cores, portanto, fazem parte fundamental da narrativa da série.

REFERÊNCIAS

AMANAT, Sana. *In: AVANTE: Nos Bastidores de Ms. Marvel* [seriado]. Direção: Bradfor Baruh. Produção: Kevin Feige, Louis D'Esposito, Victoria Alonso, Brad Winderbaum, Adil El Arbi, Bilall Fallah, Bisha K. Ali. Estados Unidos: Disney, 2022. 1 episódio.

BARBOSA, Paulo. **A primeira cor no cinema: tecnologia e estética do filme colorido até 1945.** Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais na UFMG, 2007.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor inesperada: uma reflexão sobre os usos criativos da cor.** São Paulo: **comunicação.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. **A cor no cinema: signos da linguagem.** Cronos, Natal-RN, v.1, n.2, p. 129-138, jul./dez. 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4918979/mod_resource/content/1/maria%20elena%20vaz%20cronoso%20cor%20no%20cinema.pdf. Acesso em: 19 de dez. 2022.

FALLAH, Bilall. *In: AVANTE: Nos Bastidores de Ms. Marvel* [seriado]. Direção: Bradfor Baruh. Produção: Kevin Feige, Louis D'Esposito, Victoria Alonso, Brad Winderbaum, Adil El Arbi, Bilall Fallah, Bisha K. Ali. Estados Unidos: Disney, 2022. 1 episódio.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** 2ª edição, São Paulo: GGBrasil, 2012.

METZ, Christian. **A significação no cinema.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

MS. MARVEL [seriado]. Direção: Adil El Arbi, Bilall Fallah, Meera Menon, Sharmeen Obaid-Chinoy. Produção: Kevin Feige, Louis D'Esposito, Victoria Alonso, Brad Winderbaum, Adil El Arbi, Bilall Fallah, Bisha K. Ali. Estados Unidos: Disney, 2022. 6 episódios.

PALMER, Marcos Ubaldo. **Cor e significação no cinema: produção de sentido no filme A invenção de Hugo Cabret, de Martin Scorsese.** Dissertação (Mestrado) – Curso de Comunicação Social, PUC, Belo Horizonte, 2015.